

HEPATOBLASTOMA E HEPATOCARCINOMA EM CRIANÇAS: OS DOIS TIPOS MAIS COMUNS DE CÂNCER HEPÁTICO EM CRIANÇAS E SEUS SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO

Nogueira da Silva, M D; Vicente, G F; Barros, A B N; Ferreira Outi, H Y;
Monetta da Silva, L A;

Introdução

O hepatoblastoma e o hepatocarcinoma são os dois tipos mais comuns de câncer hepático em crianças. Embora raros, esses tumores apresentam desafios únicos de diagnóstico e manejo devido à sua natureza agressiva e à falta de sintomas específicos em estágios iniciais.

Objetivo

O objetivo deste estudo é fornecer uma visão geral dessas duas formas de câncer hepático pediátrico e destacar as abordagens mais eficazes para seu tratamento.

Método

Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos quatro anos, utilizando os descritores

MeSH: "Hepatoblastoma", "Hepatocelular Carcinoma", "Child", "Diagnosis", "Therapeutics". As buscas foram realizadas em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Web of Science.

Resultados

Os estudos apontaram uma variedade de sintomas associados ao hepatoblastoma e ao hepatocarcinoma em crianças, incluindo dor abdominal, massa abdominal palpável, perda de peso e icterícia, além de outros mais sutis, como fadiga persistente, falta de apetite e febre inexplicada. Quanto ao diagnóstico, técnicas como ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) foram destacadas como essenciais para a detecção e avaliação desses tumores hepáticos em crianças. Exames de sangue para marcadores tumorais específicos, como alfafetoproteína, CK, CK8/18, CD10, hepatócitos e GPC3 também desempenham um papel importante na avaliação diagnóstica e no monitoramento do tratamento. No que diz respeito ao manejo, foi destacada a importância da abordagem multidisciplinar, que frequentemente inclui cirurgia, quimioterapia e, em alguns casos, transplante hepático. A cirurgia para ressecção do tumor é geralmente o primeiro passo no tratamento, seguida de quimioterapia para reduzir o tamanho do tumor e controlar a disseminação da doença. Em casos avançados ou recorrentes, o transplante hepático pode ser considerado para oferecer uma chance de cura. Terapias-alvo e imunoterapia estão sendo cada vez mais investigadas como opções de tratamento para essa condição, visando atacar as células cancerígenas, minimizando os efeitos colaterais do tratamento.

Conclusão

O hepatoblastoma e o hepatocarcinoma representam desafios significativos no diagnóstico e manejo do câncer em crianças. O tratamento multidisciplinar, envolvendo cirurgia, quimioterapia, transplante hepático e outras modalidades terapêuticas, desempenha um papel crucial na melhoria dos desfechos clínicos e na sobrevida desses pacientes.